

*Rua Craxian  
Pista*

# A LUZ

Orgam da  
:: Federação Espirita Catharinense ::  
Distribuição Gratuita  
ANNO VII NUMERO V



## ALLAN KARDEC

Florianopolis, Janeiro de 1923.  
Redacção : Rua Fernando Machado n. 37  
(Séde Propria)  
:: Estado de Santa Catharina .. Brasil ::





# ALUZ

Lib: 1339
Reg: L-344
Data: 6-2-81

ORGAN DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

Director—João Candido da Silva

ANNO VII

Florianopolis, Janeiro de 1923.

NUMERO V

## A inauguração da séde da Federação

COM uma concurrencia admiravel, que ultrapassou a expectativa geral, teve lugar na noite do Natal, a inauguração da séde propria da Federação, especialmente construida, á rua Fernando Machado 37.

O espaçoso salão regorgitava de espectadores e as diversas dependencias do edificio onde funcionam: a Pharmacia homeopathica, Bibliotheca, Escola Allan Kardec, Gabinetes psychicos e officina graphica, estavam repletas, calculando-se em 800 pessoas, afora a grande agglomeração postada em frente ao predio, que impediu o transito da rua, por falta de lugares no recinto.

Alem dos diversos compartimentos, estava tambem repleta uma area no meio do edificio.

Profusamente illuminado todo o edificio e ornamentado com flores natnaes, apresentava encantador aspecto.

Às 20 e meia horas foi iniciada a sessão commemorativa ao Na-

tal de Jesus e inaugural, abrindo-a o presidente da Federação com ardentess preces ao Todo Poderoso, acompanhadas pela extraordinaria concurrencia, de pé, respeitadamente, sendo em seguida executados ao piano os hymnos do Natal e da Federação, cantados por um numeroso grupo de crianças que, ao terminar, recebeu estrondosa salva de palmas.

Proferio o irmão Presidente um bello discurso allusivo ao Natal de Jesus, dando por inaugurado o predio e concedendo a palavra a quem quizesse usal-a.

Oraram brilhantemente os confrades Oswaldo Mell o, Pedro Cunha Camara, Gustavo Neves, pelo Centro Espirita «Amor e Humildade do Apostolo», Henrique Bosco e Heitor Luz, aos quaes não foram regateados applausos.

O Centro Espirita Amor Humildade do Apostolo, fez-se condignamente representar por uma commissão composta de grande numero de irmãos.



Abaixo publicamos os discursos respectivos pela ordem com que foram proferidos, faltando, porem, o do confrade Heitor Luz, Secretario Geral da Federação, por ter sido feito de improviso.

Deixou de proferir bello e longo discurso, para o mesmo fim elaborado, pelo adiantado da hora, o digno confrade João de Bittencourt Machado, Vice-Presidente da Federação.

Teve então inicio a 2ª. parte da festiva inauguração, composta de monologos, cançonetas, sonetos e poesias espiritas e espiritualistas, em um pequeno palco ligeiramente preparado, pelas seguintes crianças.

Adelia Conceição, *Natal*, poesias; Laura Grumiché, *Nasceu Jesus*, poesias; Orlandina Vieira, *Natal*, poesias; Anna Alves, *Humildes*, soneto; Daura Gentil, *Canto do Natal*, prosa; Luiza Alves, *Amor de Mãe*, poesias; Jurandyr Linhares, Monologo, *Bancando Bacharel*; Nair Rosa, *Refugio*, poesias; Dulce Pereira, *O Orvalho e a Rosa*, poesias; Enoé Linhares, *As fructas*, poesias; Maria de Lourdes, Monologo *Eu cá não falo*; Maria Cathcart, *A vida*, poesias; Yolanda Luz, Violeta Silva, Luiza Alves e Altair Rosa, *As Quatro Estações*, respectivamente; Primavera, Estio, Outomno e Inverno; Praxedes Alves, cançoneta, *O Espelho*; Henriqueta Gentil, Cançoneta, *A Doutrina*.

O desempenho foi irreprehensível, sendo todas as crianças delirantemente applaudidas.

De novo foram executados e cantados os hymnos do Natal e da Federação e encerrada a sessão com fervorosas preces a Deus e a Jesus ás 23 e meia horas.

O irmão Presidente agradeceu aos assistentes, prevenindo-os de que ás 24 horas seria realisada a doutrina do Natal e que no dia 25, ás 8 horas, seria realisada a distribuição de generos alimenticios aos pobres, na antiga séde, á Rua Victor Meirelles 19, e ás 16 horas o Natal dos Presos da Cadeia Publica, convidando-os para esses actos

Scientificou tambem que no dia 1º. de Janeiro de 1923, seria feita a distribuição ás crianças pobres de roupas, doces e bombons.

A doutrina do Natal teve começo ás 24 horas terminando á 1 hora, feita pelo nosso confrade João de Bittencourt Machado, Vice Presidente da Federação, que decorreu brilhantemente acerca do nascimento de Jesus.

Foi uma festa inaugural verdadeiramente encantadora, deixando em todos os assistentes a mais agradável impressão, que por certo jamais desaparecerá, obtendo a nossa consoladora doutrina estrondoso successo, na maior noite do anno em que universalmente se commemora o Natal de Christo, Redemptor da Humanidade.



A Verdade surge irradiante e os seus poderosissimos adversarios guerreando-a tenazmente, abrem-lhe camininho á brilhante victoria.



## Exmas. Senhoras e senhoritas, SENHORES E CONFRADES

Paz em Jesus

E' completa a satisfação da Federação Espirita Catharinense, da qual compartilha no dia de hoje, a já bem crescida familia espirita de Santa Catharina.

O que estamos apreciando neste momento, o facto auspicioso da inauguração deste pequeno nucleo espirita, é um attestado eloquente do franco evoluir de nossa consoladora doutrina, que com o auxilio do Supremo Senhor caminha a passos de gigante, porque são chegados os tempos.

Com o trabalho constante e inabalável fé em Deus, consegue-se resultados surprehendentes, principalmente quando o trabalho é feito em pródica collectividade.

Sentem-se hoje felizes os nossos espiritos pelo brilhante resultado obtido no curto espaço de 6 annos e 4 mezes, tempo que é insufficiente em nosso meio, para se conseguir o que ora presenciaes.

Tudo quarto apreciaes, neste momento, não é mais nem menos do que o auxilio do Alto cahindo sobre um punhado de Apostolos da doutrina de Allan Kardec, da doutrina humilde, continuadora da fecunda obra do meigo Nazareno.

E' vasto, meus senhores, o programma que tem a executar a Federação Espirita Catharinense, o que neste feliz momento observaes, é apenas o inicio.

Ella supplica por meu intermedio, o vosso efficaz auxilio, para a construção de um albergue nocturno e fundação de um sanatorio para obse-dados, que em grande numero vê-se pelas ruas da cidade e vão mais tarde parar nas prisões, considerados como loucos.

Esses infelizes irmãos necessitam da protecção das almas generosas,

precisam de amparo moral e material para serem alliviados e curados dos seus males, curando-se do mesmo modo os desencarnados que tanto ou mais soffrem no mundo espirital.

Sabeis bem que a pratica do mal é natural nos espiritos infelizes, como a do bem é a dos felizes.

Grande é a responsabilidade que pesa sobre os hombros dos Apostolos do Espiritismo, responsabilidade que, pouco a pouco irá desaparecendo, na proporção do trabalho executado em beneficio dos necessitados moraes e materiaes.

O esforço colectivo deve ser posto em acção, para a consecussão de elevados fins, com o que attestaremos firmemente a grandeza e sublimidade do ideal que professamos.

Não devemos ser indifferentes ao movimento universal que se desdobra admiravelmente e que trará a fraternidade dos povos.

Que os nossos pensamentos estejam sempre envolvidos em harmonias sublimes de paz, luz, amor e caridade, aureolados de virtudes, vibrando no Grande Todo, para a realização do nosso elevado desideratum.

Esta deve ser a nossa constante preocupação: os surtos grandiosos da immortalidade.

Aspirar a riqueza espiritual eis tudo, é a suprema felicidade, que jamais se esvae e que ao contrario progressivamente augmenta.

Pouco importa, meus caros irmãos que nos atirem pedras, que a critica mordaz cresça prodigiosamente; que nos lancem epithetos de toda a especie; que nos desejem todo o mal possível; a nossa marcha triumphante jamais será interceptada, porque a nossa trajectoria é sublime, grandiosa, os espinhos da estrada serão afastados e colhere-mos então flores odoríferas que embriagarão os nossos espiritos nos amorosos ensinamentos do Redemptor da humanidade terrena.



Sejamos pois, tolerantes, humildes, praticando a caridade, perdoando offensas. amando aos nossos inimigos, para provarmos exhuberantemente a grandeza do espiritismo.

Trabalhemos com afinco na Seara do Senhor para colhermos os louros immarcessiveis do triumpho as palmas da victoria.

Appello, respeitavel auditorio, caros confrades, para a generosidade dos vossos corações pedindo que auxiliéis bondosamente os trabalhos da nossa Federação, especialmente para a Escola Allan Kardec que ha tres annos e tanto mantem, luctando com enormes difficuldades.

Tereis d'aqui ha pouco occasião de visital-a e julgareis de visu os esforços empregados para tão util fim, esforços que, forçosamente terão os vossos applausos.

Confio e espero que, doravante prestareis a esta humilde tenda espiritual o vosso reconhecido concurso, para maior divulgação dos ensinamentos espiritas.

A Directoria da Federação escolhendo a noite do Natal para a inauguração de sua séde social, não fez mais do que cumprir um grande dever rendendo assim sincera homenagem a Jesus, Redemptor da humanidade e Director Espiritual do Planeta em que habitamos.

Data solemne, extraordinaria, por toda a humanidade commemorada com intensa alegria, e a esta data ficará perfeitamente ligado o auspicioso facto da inauguração de nossa séde social, para um dia figurar nas paginas da historia do Espiritismo Catharinense.

Jesus, Bom e Amoroso, nos dará sempre muita Luz e Paz para proseguirmos na senda luminosa da Verdade, na propaganda dos seus ensinamentos redemptores, que ora são profusamente explicados á luz auri-fulgente do Espiritismo.

A verdade é sempre a verdade, o seu brilho diamantino jamais será ofuscado pela mentira, que é encarniçada inimiga da evolução huma-

na.

Confiemos, pois, e trabalhemos com o fervor indispensavel e a fé propria do crente que se apoia nas indestructiveis theorias de Allan Kardec—venceremos todas as barreiras, todos os estorvos serão impotentes para deter os nossos passos firmes na senda do progresso.

Apostolos do Espiritismo, propagandistas das excelsas verdades, collocae, cada um de vós, uma pedrinha no magestoso edificio que se levanta e tereis assim cooperado para a grande obra da redempção humana.

E quando um dia vos encontrardes na verdadeira patria, na patria livre dos espiritos, continuando o trabalho que não terminastes em vossa ultima existencia terrena, bem-direis a Deus e tereis tranquillã a vossa consciencia.

Sendo o trabalho uma lei divina, cousa alguma se alcançará sem o emprego dessa lei que Deus creou para a evolução dos povos, e para todos os seres da sua criação.

Tudo quanto aqui vedes, é o resultado de um supremo esforço, de uma vontade ferrea dos infatigaveis trabalhadores desta casa, que não medem sacrificios em bem servir a causa sacrosanta da verdade; é emfim o resultado de um trabalho voluntario, expontaneo, alicerçado em ardente fé

A Deus, a Jesus, aos nossos Bons Guias e Protectores Espirituaes não cessaremos de supplicar o indispensavel auxilio, para que não seja interrompida a nossa tarefa, que, embora insignificante, pequenina mesmo, favorece o Concerto Universal.

Dando em nome de Deus, de Jesus, e dos Bons Espiritos, como inaugurada a séde social da Federação Espirita Catharinense, da qual sou seu obscuro Presidente, pela excessiva bondade dos meus caros irmãos, que ao meu lado aqui trabalham, implorarei sempre e sempre ao Todo Poderoso, para que não me



faite a precisa coragem afim de proseguir no bello trabalho de propagar o Espiritismo.

Para terminar incluo aqui o bello soneto de nossa digna confreira Clara Santos, dedicado a Jesus:

= JESUS =

Tu és o meu ideal, nesta afflicção corporea,  
Esperança, ventura, sciencia que perfuma  
A terra com o teu bem; tú que és do  
céo a gloria,  
Tú que és paz, caminho, amor eterna  
na vida em summa;

Tú que attingiste o fim da immensa  
trajectoria,  
A escada de Jacob, subindo de uma  
em uma,  
Ajuda-me a subir comtigo á plaga eborea,  
No esplendor dessa luz que perfeição  
reçuna.

Oh! tu, meu bom Jesus, verdade compassiva!  
Reflecte na minha alma o brilho dessa aurora!  
Que em teu divino seio espiritual se  
aviva!

Com a mesma fé christã dos martyres de outr'ora,  
Dá que eu te veja e te ame, e de  
teus olhos viva,  
Dá que eu te siga sempre Eternidade  
em fóra!

«Gloria a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade».

Salve! Jesus!

Salve! Allan Kardec!

Salve! a Federação Espirita Catharinense!

Tenho dito.

O sentimento, é a lagrima occulta do coração que soffre.

Sognimod

*Sr. Presidente.*

*Srs. membros da directoria.*

*Caros amigos e meus irmãos.*

A realisação completa de um objectivo é a prova serena e esmagadora em que se estriba a eloquencia dos factos. Obras e não palavras; acção energica e efficaz, em vez de planos e concepções. O trabalho exemplifica, ennobrece, exalta—é a força dominadora que resulta de uma comprehensão esclarecida e forte.

O trabalho realiado é o complemento da fé.

Elle, por si, vale mais que todas as ideias e pensamentos generosos. Facil é o imaginar o bem; grandiosa é toda a intenção pura; nobre e magestosa, entretanto, é a realisação de um ideal, que representa o triumpho completo de uma causa e significa a glorificação verdadeira ao trabalho!

A inauguração, pois, desta casa incarna perfeitamente bem a nobreza dos corações bem formados dos que souberam vencer nesta ardua tarefa.

Difficuldades e embaraços não puderam deter os passos dos que iam á frente de tão nobre empreitada; contrariedades e impecilios não sustaram a marcha gloriosa desses pioneiros incansaveis; aquelles que tomaram a hombros a realisação desta obra bem sabiam dos sacrificios que exigia delles tão nobre missão.

E foi assim, por certo, que se conseguiu a desejada méta.

E' assim, que a Federação Espirita realiza o seu objectivo, inaugurando o seu predio proprio, aonde facilmente espalhar mais profusamente o bem, acomodando neste recinto de paz e amôr tudo que era imprescendivel ao seu bom funcionamento. Almas formadas para o bem, norteadas pelos principios saos que constituem a essencia da doutrina christã, é sem duvida para se incentivar e applaudir tão digna attitude. Inaugurando esta casa, realisa-se,



por assim dizer, um dos maiores desejos desses humildes trabalhadores da Seára. Aqui dentro não ha o esplendor, nem existe a magnificencia dos templos que são um contraste flagrante com aquella humildade e doçura que foram o apanagio do Mestre.

As paredes são nuas como a Verdade e brancas como a pureza lyrial da doutrina de Jesus.

Aqui não ha a preocupação material dos apparatusos cerimoniaes que procedem dos ritos, que são ainda o écho do paganismo nas suas ultimas manifestações.

E' a verdadeira casa do Senhor, preparada para as boas obras, e onde se casam, em harmonia bendita, o verdadeiro labor espirital. Nesta casa, soccorre-se o corpo e a alma. Ao lado da sala onde se pregam os sublimes ensinamentos espirituaes, estão a Escola que é o pão da vida e a imprensa que é a luz do espirito. Eis porque, pode-se bem dizer e chamar — Casa de caridade — Sim, meus irmãos, as sédes espiritas são casas de caridade. Nellas se enfeixa a grandeza toda da moral evangelica. São casas de caridade, porque se alevantam sobre os principios verdadeiramente solidos do christianismo.

Caridade que se estende, numa luminosa benção; que se distende num espaço de grandeza; que se espalha abrangendo tudo que pôde. Ella vae consolar os afflictos, o consolo e o osculo da paz á todos os que soffrem e não sabem as causas de suas dores.

Meus irmãos! O Espiritismo está tocado da protecção do alto! E só por isso, cresce, estende-se, ramifica-se, cada vez mais, apoiado na solidez indissolvel de seus principios. Embora pretendam deturbal-o; embora queiram feril-o armas de toda a especie; o ridiculo com o seu sarcasmo; a inveja com a sua peçonha; a intriga com a sua perfidia e a mentira com o cortejo de insultos e descalabros, reunidos todos, numa fileira de inimigos, não conseguem impedir a sua avançada gloriosa! Não, meus irmãos! Não morre

a scintella do amôr divino!

Não fenece a palavra da verdade; Não secca a fonte luminosa dos conhecimentos; não se apaga a luz que jorra do Alto; portadora da bondade illimitada do Paé! Combater o Espiritismo é querer combater o divino!

Arrojar-se a tão grande coragem é embrutecer-se, fechar-se nas trevas, escabujar no tempestivo oceano da ignorancia! O Espiritismo é a Verdade e esta não pode ser empanada pela mentira e pelo fanatismo religioso.

Há uns dez annos passados, quando uns poucos de homens respeitaveis, chefes de familias fundaram nesta capital um pequeno grupo de trabalhos praticos, e que reunidos, entregavam-se á pratica da caridade espirital, o faziam quasi em segredo, afim de não attrahir a curiosidade de visinhos fanatizados pelo dogma; pois bem, mesmo assim, muitas vezes os trabalhos foram interrompidos porque de certa sachristia, arremessavam pedras no local onde se achavam os nossos irmãos; e com risco de serem atingidos, porque trabalhavam num pequeno alpendre de um quintal, um delles poudé observar donde vinham as pedras e até quem se entregava a tão aviltante acto que só denotava a selvageria dos incoherentes, infelizes intolerantes, que estavam embrutecidos pelo fanatismo! Mas, o Espiritismo continuou; a realidade esmagadora dos factos, o numero crescente dos proselytos, e o consolo que a doutrina do Mestre espalhava, fez crescer, cobrir-se de folhas e fructificar a arvore frondosa da Verdade cuja sombra hoje gozamos!

Sim, meus irmãos — pedras, injurias, torpezas, insultos, molejos, preconceitos sociaes, só merecem o nosso perdão, porque nós, attingidos ao grau de podermos comprehender esses ensinamentos, devemos julgar com amôr, piedade e comiserção os actos de nossos infelizes detractores! E isto porque contamos com a protecção do Alto!



A realização desta obra; a edificação desta casa de caridade, é a prova real de que estamos com a verdade! Aqui não entrou o auxilio dos cofres publicos, nem os particulares foram sacrificados a todo instante com preditorios e beneficios que as vezes montam em pezados sacrificios para o pobre! Entretanto, não faltou o auxilio divino; este auxilio que supre qualquer outro, que não se manifesta atravez da moeda corrente e não se revela por de traz do sacrificio da bolsa alheia, mas que se nos apresenta pelo esforço, pelos meios que chegam ao nosso alcance, espontaneos e francos, afim de que se consiga a almejada meta!

Espiritas, regosijemo-nos! Somos tocados da protecção do Alto! Duas casas de caridade espiritas se alevantam em nossa Capital!

Caminhemos com impavidez, com energias, nunca desfallecendo no caminho! Prosigamos cheios de coragem, rompamos os tristes preconceitos sociaes, tenhamos fé e coragem para o proseguinto sempre crescente da nossa obra; enfrentemos com paciencia e resignação os moitejos e os insultos—tenhamos o coração limpo para perdoar os nossos inimigos e o espirito sempre illuminado pela verdade e pela Justiça, porque, encouraçados por taes armas, venceremos em todos os combates!

A missão do Espiritismo é nobre e edificante; os espiritas devem combater as trevas, pregar a justiça, o amôr e o perdão; mas, para que seja levado á pratica destas virtudes sublimes, está na obrigação de corrigir primeiro as suas faltas e os seus erros! Não devemos ser como os falsos profetas de que nos fallam as Escripturas!

As nossas obras devem ser a prova da nossa fé; os nossos actos devem ser o reflexo das nossas palavras; procuremos romper directamente com os preconceitos falhos e erroneos principios sociaes. Procuremos sempre refrigerar o nosso espirito bebendo os ensinamentos do Mestre e os

praticando. Crêr e não executar é o mesmo do que ter olhos e não ver...

Quando o soffrimento avassalar o nosso coração e o nosso espirito se dobrar ao peso cruciante da dor, não pratiquemos a injustiça de offender Deus, julgando o responsavel pelos, nossos males! Procuremos, primeiro, em nós mesmos a causa e a origem de nossos soffrimentos; consultemos a nossa consciencia e si não acharmos a causa, remontemo-nos ao principio e pensemos que os nossos males são resgates de passadas incarnações e consolemo-nos com a propria dôr que é a porta aberta á verdade!

E então, elevados até o repouso amantissimo do coração do Pae, peçamos que Elle derrame sobre nós uma scentelha de seu divino amor.

Espiritas!

Tocados da graça do Senhor, levados pelo caminho da Verdade, penetremos estrada fora no cumprimento de um dever.

Lembremo-nos de que «fóra da Caridade não há salvação».

Deus, Christo e Caridade é o triangulo luminoso que está gravato na fachada desta casa.

Para que comprehendamos Deus, é preciso comprehender e ouvir Christo, o Mestre e para ouvir-o e entendelo é preciso praticar a Caridade, complemento da doutrina, essencia da verdade que cria o amor e produz o perdão!

Amanhã, commemora-se a vinda a este planeta do grande Espirito missionario Jesus!

Pratiquemos amanhã em seu nome a Caridade!

Que do alto da sua gloria, elle nos veja a levar o pão á bocca do pobre, a roupa a quem não tem de vestir e sobre tudo o consolo da nossa palavra aos que necessitam receber o doce lenitivo do conforto que retempera a alma e alivia os soffrimentos phisicos e moraes!

Meus irmãos!

Eu aqui me desobri-go da missão a que me propuz nesta



hora;—de vir trazer os meus applausos sinceros áquelles que souberam levar de vencida a realisação desta Obra: e, de pensamento elevado para o céu, imploro a Jesus que faça descer a sua benção sobre todos nós; enchendo de fé o nosso coração e de paz o nosso espirito, afim de que se jamos sempre estimulados pela pratica do bem, que nos mostra a sorrir, as bellezas todas que encerra a promessa do remançoso aconchego das moradas do Pae.

Oswaldo Mello.



## MEUS SENHORES

**E'** motivo de grande prazer, para todos aquelles que cultivam o ideal luminoso do espiritismo, a inauguração do novo prédio da sociedade espirita Federação Catharinense.

Congregados em volta desse sublime complemento das leis divinas, ensinadas atravez do evangelho de N. S. Jesus Christo, vamos conquistando palmo a palmo, no extenso caminho da vida a justa recompensa que Deus a todos prometeu conforme as nossas obras...

Irmãos nossos, fundadores da Federação Espirita, luctadores corajosos e perseverantes em pról do destino para qual foi creada a humanidade, vós vos conpenetrasteis dos deveres de aperfeiçoamento moral, traçados pelo nosso divino Mestre, e, empenhados nesta lucta sublime que conforta e illumina, eis que vivendo ainda no mundo material, já colheis os fructos sadios que a infinita misericordia de Deus collocou ao vosso alcance como recompensa e estímulo a vossa perseverança e a vossa fé.

Discipulos de Christo que sois, pregais pela palavra e pregais pelo exemplo, vós representais a terra fecunda aonde cahiu a semente do

bem, segundo a parabola do sementeiro, transformando-vos em celeiro de virtudes que prodigalisaes com amor e caridade,—Interrompo aqui esta oração transmittindo-vos os commentarios de Allan-Kardec sobre a parabola citada.

A parabola do sementeiro apresenta perfeitamente os matizes existentes na maneira de aproveitar os ensinamentos do Evangelho.

Na verdade, quantas pessoas existem para quem elle não passa de letra morta, e que, qual, semente cahida no pedregulho, não produz nenhum fructo!

Essa parabola tem applicação não menos logica nas differentes categorias de espiritas.

Não representará ella o emblema dos que se occupam exclusivamente dos phenomenos materiaes e não colhem resultado algum por verem n'elles, simplesmente objecto de curiosidade?

E aquelles que só procuram o que brilha nas communições dos espiritos e por ellas só se interessam emquanto lhes satisfazem a imaginação, mas depois de as ouvir continuam frios e indifferentes como dantes, ou que achando os conselhos muito bons e admiraveis os applicam aos outros e não a si? E aquelles enfim, para quem estas instrucções são qual a semente cahida em boa terra, produzindo bons fructos?

Ainda através das instrucções dos espiritos, contidas no Evangelho segundo o espiritismo, temos este bellissimo ensinamento sobre o dever.

O dever é obrigação moral do homem, para comsigo em primeiro lugar e para com os outros depois.

O dever è a lei da vida; encontra-se nas mais infimas minudencias como nos actos mais elevados.

Só fallo aqui do dever moral e não daquelle que as profissões impõe.

Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difficil de ser cumprido, por achar-se em antagonismo com



as seducções do interesse e do coração; as suas victorias não têm testemunhas, nem as derrotas repressão.

O dever intimo do homem é abandonado ao seu livre arbitrio; o agulhão da consciencia - esse guarda interior da probidade - o adverte e sustenta; mas muitas vezes é impotente diante do sophismas das paixões. O dever do coração fielmente observado, eleva o homem, mas como prefixar esse dever? Onde começa e onde acaba? O dever começa exactamente quando ameaças a felicidade do vosso proximo: termina no limite que não querieis vós mesmos transpôr..

Deus creou todos os homens iguaes perante a dor; pequenos ou grandes, ignorantes ou illustrados, elles soffrem pelas mesmas causas, para cada qual saber julgar sensatamente o que o mal pode fazer,

O mesmo criterio, entretanto, não existe perante o bem, infinitamente variado em suas manifestações.

A igualdade perante a dor é sublime providencia de Deus, que não quer vêr seus filhos instruidos pela experiencia commum, ao commetter o mal, accusarem a ignorancia pela casualidade. O dever é o resumo pratico de todas as especulações moraes; é uma bravura da alma ao affrontar as angustias da lucta.

Austero e inexoravel, prompto a curvar-se ás complicações diversas, esse sentimento permanece inflexivel perante todas as tentações.

O homem que preenche o seu dever ama a Deus mais que ás creaturas, ás creaturas mais que a si proprio...

É ao mesmo tempo juiz e escravo em sua propria causa. O dever é o mais bello florão do entendimento, deste dependendo como da mãe depende o filho. O homem deve estimar o dever, não porque o preserve dos males da vida, aos quaes a humanidade não pode subtrahir-se, mas porque dá a alma o vigor preciso ao seu desenvolvimento. O dever cresce e se irradia sob uma

fórma elevada em cada uma das estações superiores da humanidade; a obrigação moral da creatura para com Deus nunca cessa; ella deve reflectir as virtudes do Eterno, que não aceita um esboço imperfeito, antes exige que a belleza das suas obras resplandeçam diante d'Elle.

(Layoso.)

Paris, 1863

E' admissivel que quem faça o bem presinta no fundo do coração um intimo consolo; mas desde que traduza exteriormente para colher elogios, digenera-o em amor proprio.

Vós todos, a quem a fé espirita aqueceu com seus ardores, sabeis quão longe está o homem da perfeição: não vos deixeis cobrir em semelhante erro. A virtude é a graça que desejo a todos os sinceros espiritas mas cumpre-me dizer-lhes:

Mais vale menos virtudes com modestia do que muita com orgulho.

E' pelo orgulho que as humanidades successivas se perdem, e é pela humildade que ellas devem reunir-se um dia.

Continuando a oração que interrompi para transmittir-vos os commentarios de Allan-Kardec e as instruções dos espiritos, observo que, ainda presos ás imperfeições da materia, os vossos espiritos inspirados pelos Espiritos protectores, demandam e aneiam o progresso, cumprindo humildemente as sabias leis do Supremo Creador que vos indica o caminho do dever.

Marchai pois, que em vossos corações jamais encontre écho a mentira e as tentações mundanas, que os elogios sejam considerados por vós como tentações, elles excitam o amor-proprio que deve ser subjugado como um impecillo ao nosso progresso espiritual.

Bem sei que não tomaes por elogios as palavras que vos dirijo, espiritas convictas que sois não precisaes desses adornos ficticios com que a



nossa pobre sociedade acostuma comprar a *sympathia*, os vossos ideaes são bem mais elevados e n'elles não cabe o elemento pernicioso da vaidade que é o distinctivo característico d'aquelles que vivem para o mundo mas não vivem para Deus !

O elogio, deve ser para o espirita o que a materia é para o espirito: fraqueza e tentação. Somos espiritos incarnados e o verdadeiro prazer que nos é permittido gozar, somente o devemos procurar no trabalho incessante, na grande seára do Senhor, fonte inesgotavel de beneficios e virtudes, que espiritualiza a materia e engrandece o espirito na senda da perfeição, destino para qual foi creada a humanidade.

Devemos elevar, fervorosamente, constantemente, nosso pensamento a Deus; confiar humildemente resignados na Sua infinita misericordia, supplicar-Lhe o perdão que todos nós necessitamos, procurando com toda a vibração de noss'alma, viver sempre dentro de Sua soberana vontade. Precisamos ter absoluta fé em Deus; reconhecer que todos os actos da nossa vida, têm, boas ou más consequencias, de accôrdo com o procedimento pelo qual agimos.

A fé esclarece a razão e é balsamo que suaviza todas as dôres; é a sublime salvação da nossa alma, nos transes, ainda os mais difficeis de nossa vida. E' a luz divina que Deus legou á humanidade para que todos acertem com a estrada que nos conduz á verdadeira felicidade.

No entretanto, nós fallamos da fé, sem procurar comprehendel-a, e, em vez de mergulhar todo o nosso espirito neste immenso Jordão do Evangelho, vivemos enganando-nos a nós mesmos, procurando nas cousas terrenas a felicidade que desejamos; não, ella não existe ahi; não existiu e não existirá jamais, a verdadeira felicidade só Deus a pode conceder; devemos procural-a desprezando todas as decorações mentirosas com que o mundo material procura nos attrahir, envolvendo-nos na onda

malefica da vaidade com todo o seu cortejo de hypocrisia e de maldade, precisamos limpar a nossa alma de toda essa immundicie que nos perturba e nos avilta, devemos procurar em Deus, com as nossas preces fervorosas, com as nossas supplicas de sincero arrependimento a felicidade eterna que é a salvação de nossa alma.

Acossados pelos continuos revezes da sorte appellamos para todos os recursos que pensamos encontrar na sciencia humana, para livrar-nos dos soffrimentos que nos fazem definhar moral e physicamente; baldados, inuteis serão os nossos esforços se continuamos insistindo em querer encontrar a causa de nossos soffrimentos, a restauração de nossa saude nos acanhados limites da medicina dos homens, que ataca o effeito mas não descobre a causa — Guiados pela soberana vontade de Deus e abrigados pelo seu manto divino de infinita misericordia, é que unicamente, podemos encontrar o balsamo sublime e restaurador, balsamo que penetrando até o fundo de nossos corações desperta a alma para viver a verdadeira vida, offerecendo-lhe a luz encantadora da fé, com suas irradiações sublimes de humildade e resignação, apontando-lhe o caminho do dever para com a unica Lei infallivel que dirige as existencias, a lei de Deus!

Recem principiamos a dar os primeiros passos, ainda vacillantes, no verdadeiro caminho traçado por Deus, e já o nosso espirito alentado pela luz da razão, manifesta o desejo de cumprir humildemente a vontade soberana do Omnipotente—Identificando os nossos soffrimentos de outr'ora reconhecemos a justiça de Deus e quanto mais avançamos em procura da luz espiritual maior é a doçura do balsamo da fé, mais suave encontramos a vida e cada vez mais comprehendemos, que elles, os nossos soffrimentos nada representam diante de um só momento d'esse doce conforto que inunda todo o nosso sêr de suavissima felicidade.

A intelligencia é um attributo do



espírito e o raciocínio é o producto da intelligencia; illuminemos a intelligencia e façamos trabalhar o raciocínio dentro das lei immutaveis de Deus e assim, sabemos o que somos, porque soffremos e o destino para o qual fomos creados.

Irmãos da Sociedade Espirita, Federação Catharinense viemos trazer-vos um abraço de carinho e affecto envolto em nossas supplicas, ao Pae Celestial, de amor, de misericordia e de coragem para que continueis empunhando o labaro sagrado da verdade evangelica que purifica e illumina.

Tenho dito.

**Pedro Cunha Camara.**



### MEUS SENHORES E CONFRADES

**A** Directoria do Centro Espirita Amor e Humildade de Apostolo confiou ao mais apagado dos seus membros o alto encargo de vir, hoje, trazer-vos o seu sincero voto de solidariedade e as suas calorosas felicitações pela coroação feliz dos vossos consideraveis esforços!

Posto que seja esta, para mim uma ardua missão, dada a pouquidade dos meus recursos moraes e intellectuaes, não me pude furtar de cumpri-la, porque não haverá por ali uma só alma, das muitas que se banham na graça meiga do Espiritismo, que se não sinta cheia de um forte enthusiasmo, no acto feliz de ser inaugurado mais um predio espirita em Florianopolis! Grande significação tem isso, srs. Confrades, pois vem provar, com a força irrecusavel dos factos, que o Espiritismo em Santa Catharina avança vertiginosamente, muito ape-

zar das trêtas e opposições dos seus gratuitos inimigos!

Quisestes ainda, esforçados trabalhadores, fazer coincidir o acto de pujante alegria a que assistimos, com a data que precede a do Natal de Jesus Christo. Essa coincidência que a nobreza dos vossos sentimentos premeditou é justa e significa que Jesus Christo, o homenageado de amanhã, é o unico Mestre que reconheceis sobre a terra, Mestre que, da simplicidade edificante do estabulo até á revoltante tragedia do Golgotha só pregou o amor e exemplificou a humildade!

Humildade, no seu nascimento, numa estrebaria sem oiro e sem purpura!

Humildade na sua pregação ungida duma caricia divina! Humildade no sorriso de compaixão com que respondia ao escarneo ás torturas que lhe infligiam! Enfim-humildade na acto de expirar, braços abertos na Cruz, pedindo a Deus perdão para os seus algozes!

E êsse, caros confrades, é o vosso e nosso Mestre! E' elle, pois, quem cuida do restabelecimento da sua pura doutrina, sepultada com a humildade dos primeiros discipulos!

A elle, pois, agradeçamos a alegria que todos sentimos neste momento e peçamos forças para que o orgulho, a vaidade e todos os sentimentos oppostos á simplicidade chocante dos seus exemplos— não penetrem em nossas almas, para que assim humildes e christãos sejamos dignos do seu Amor e das suas Graças!



Com essas poucas palavras, illustrados confrades, eu quiz simplesmente dizer-vos, com o argumento da harmonia de idéas, que o Centro Espirita Amor e Humildade do Apostolo admira os vossos esforços, louva as vossas intenções e está estreitamente unido a vós pelo laço vigoroso da solidariedade permanente, na prapagação do Espiritismo Christão—único consôlo para afflictos, misericordia para os fracos e sabedoria para os humildes!

Disse.

**Gustavo Neves**

---

## MEUS SENHORES

### O NATAL DO MESSIAS DE NAZARETH

Neste momento festeja-se o Natal de Jesus em todas as circunscrições da grande «galè» em a qual, para nossa felicidade futura, nos habilitamos a reconhecer o verdadeiro DEUS-único, purificando-nos no baptismo astral da DOR que nos conduzirá á pratica do AMOR e da CARIDADE.

Quer nas grandes metropoles cosmopolitas, onde fermentam todos os vícios elegantes a par das maiores miserias, quer nos povoados pequeninos, onde medram a ignorancia e o trabalho forçado, em meio destas festas, pomposas e engalanadas de conformidade com os differentes ritos regionaes, prenhes de brinquedos e guloseimas para as creanças trasi-dos á noite por um Papá Noël de barbas postiças, comedorias e vinhos para os adultos que não concebem o culto sem a intervenção directa do estomago, presepes e pinheiros enfeitados na demonstração flagrante das riquezas terrenas; festas estas que

tresandam á paganismo, esquecem-se os forçados desta „galé“, dos ensinamentos astraes do Messias de Nazareth, persistindo no culto do deus-merino, deturpando assim os preceitos de sua doutrina de Amor, não dando ao facto consmado o legitimo valor da verdade. Celebram o Natal de Jesus envolvendo-o de mysticismo iconoclasta tal, que ultrapassa as boas normas da verdadeira crença christã, dando ao facto predito pelos prophetas, o caracter dos milagres inconcebiveis. No entanto Jesus, o Christo, o Sublime Rabbi da Galiléa, quando na rapida jornada neste planeta, revelando a sublimidade infinita de sua alma, demonstrando as razões da sua encarnação, pregando á plébe, doutrinára em synthese, ser elle nosso irmão, vir a mando do Pae Amantissimo trazer-nos a revelação do Verbo, e, procurando melhor incutir no intimo d'aquellas almas a grandeza de DEUS dissera: Amae o Pae que está comigo, com-vosco e em toda a parte onde palpita a VIDA, adora e servi á ELLE tão sómente.

Hoje, decorridos quasi dois milennios, Jezus o Humilde, o Bom, vê esta humanidade celebrar o seu Natal com o alarido de pompas carnavalescas, adorando-o como a uma divindade, esquecida, porem, de enveredar pelo caminho do AMOR e da CARIDADE, que a conduzirá desta „galé“ ao seio amantissimo do PAE. E o grande Mestre neste momento, convicto de que esta humanidade não comprehendeu ainda que são chegados os tempos, apesar da multiplicidade dos exemplos, pedirá ao PAE derramar sobre ella um raio de sua luz clarividente, afim de que melhor ella possa comprehender das razões do estagio neste planeta, do eterno evoluir e da grandesa do seu amor.

Daremos nós tambem no dia de hoje, como sempre, larga ao nosso entusiasmo. Deixaremos as forças vitas e incommensuraveis do nosso



pensamento ascender aos param's da luz tão sómente para num preito de gratidão saudar o grande Mestre e rogar-lhe derramar sobre nós, em ondas de luz, as concepções grandiosas do AMOR FRATERNAL afim de que, bem melhor possamos preencher os fins da nossa missão na terra que outra não é senão a de praticarmos o AMOR E A CARIDADE.

?! Como difere o nosso jubilo de christãos convictos de que Jezus é nosso irmão perante o PAE e nosso excelso Anjo da Guarda, do jubilo desta christandade conduzida pelo conthurno da sua idolatria absurda e contraria á grandeza infinita da doutrina verdadeiramente christã ?!

O nosso jubilo difere tanto dest'outro quanto difere um raio de luz do solstício da primavera do nevoeiro denso das grandes noites do inverno. Aquelle tem a apparencia dos grandes paús cobertas de bellas nuances de um verde exuberante mesclado com o branco virginal das flores aquaticas; bellezas que fascinam a vista, mas, que, guardam no recondito do seio os miasmas da mortifera palude; este é um campo lavrado, aplainado, recortado de valetas, dorso de terra desnudado, sem nuances fascinantes, sem o atractivo das bellesas ephemerias, mas, que, guarda no seu bondoso seio a semente do AMOR que é o germen da vida!

Aquelle conduz ao extágio na treva de uma ignorancia inactiva e pomposa; este conduz ao progresso na luz de uma sabedoria progresssista e humilde.

Enquanto a grande maioria da humanidade, guiada por falsos mentores, incapaz de comprehender as grandes do christianismo, afferrada á instrucção religiosa de preconceitos falhos que a vem trazendo vassala dos maiores absurdos, condusida pelo rude fanatismo e pela phantasia de suas crenças, commemora o Natal de Jezus, lancemos nós os olhos d'alma para o passado de nossa historia. para de lá arrancarmos a figura sublime e amorosa de Jezus e recordan-

do as circumstancias que cercaram o nascimento do Martyr pelo Amor Fraternal, enfeixando um ramallete composto das grandezas deste facto, aspirarmos este ramallete que tresanda o perfume das cousas boas e celebrarmos então com a alma incensada desta forma o Natal do Messias de Nazareth.

Recordarmos a incarnação de Jezus neste planeta é procurar beber toda a luz, todo o perfume, toda a grandeza contida na razão de ser da sua vinda a cerca de mil novecentos e vinte e dois annos com o fim unico de conduzir-nos pelo AMOR ao seio grandioso do PAE.

Recordemos! . . . Sete seculos haviam deccorrido do poderio de Roma soberba e criminosa. Roma escravocata, Roma oppressora avassallava o mundo. Reinavam todas as vaidades, todas as luxurias numa confusão hedionda de paganismo. As saturnaes revestiam-se das mais dispendiosas pompas, e nellas viviam os nobres e os seus preferidos, entregues a vida dos gozos materiaes sem a minima concepção do AMOR e da CARIDADE. Os perfumes venenosos e os vinhos delicados toldavam naquelles miseros os mysticismos d'alma . . . corpos entregues a intoxicação e á embriaguez, viviam alheios a alma, sem outro destino a não ser de viver uma vida de dissolução. Nas praças d'armas a soldadesca infrene, educada por semelhante nobresa, aguardava o clangor das trombetas; entregue tambem á festins de menos pompas mas de igual quillate. E fora deste circulo de vicios e luxurias, gemia sob o peso da mais negregada escravidão a plebe productora.

Para manter a sua vida dissoluta a nobresa romana, não se satisfasia com a escravidão de seu povo. Éra mister opprimir outras nações, escravisal-a pelas armas e pela politica,



afim de estorquir-lhe as produções do trabalho e as riquezas accumuladas. Éra o dominio da AMBIÇÃO imposto pela desfé e deshumanidade.

As guerras punicas com a consequente destruição de Carthago deram á Roma o dominio absoluto sobre a Grecia — o centro promissor do povo hellenico. Mais tarde com a victoria de Actium com a derrota das esquadras de Antonio e Cleopatra, sentiu-se Roma senhora absoluta do mundo de então e qual polvo monstruoso, consciente de sua força lançava seus tentaculos usurpadores sobre a Palestina.

Na Judéa, porem, a vida corria calma e feliz para os de condições humillimas. Nas montanhas e nos campos, em meio da vida afanosa e inquieta, as cantilenas e as flautas dos pastores e dos zagaes davam áquelle povo a apparencia de uma serenidade indolente, porem, a alma das multidões, intimamente, vibrava de enthusiasmos, apprehensões e anseios. Predominava o grande enigma das prophcias, a realisação da palavra dos prophetas: a vinda do promettido Messias.

Dominava a expectativa dos fatalistas. O Judeu contentava-se com a leitura dos textos mozaicos, porem, estes textos eram ainda mais enigmaticos para o plebeu, pois tornaram-se incompreensiveis os sacerdotes das synagogas que, sò ministravam ao populacho o terror que abalava o espirito timorato.

?!E, quando não se observou o mesmo fim da synagoga, ha dois millenios?! Sempre o mesmo fim: o dominio pelo terror!

O plebeu, o rude trabalhador, o jungido á oppressão despotica do grande feudalismo de então, éra continuamente sacudido no recinto da synagoga pelo terror de um castigo sancionado por um deus inexoravel e bem raras vezes ouvia do sacerdote a revelação de um acto de misericordia do mesmo deus.

O dogma da synagoga estava pres-

tes a entrar no occaso, tornou-se, pois, mister aos sacerdotes, dar a prophcia da vinda do Messias, não como uma missão de Amor Fraternal, mas, sim, como um terror para abafar a voz da revolta contra o absurdo e absolutismo dogmatico. E esta prevenção estendia-se até ao ponto de nunca ser ministrado ao plebeu os ensinamentos de Moysés sobre a vida continuada.

Emquanto a alma plebea aspirava a vinda do Messias, convicta de que algo de bom e de amor seria elle portador, os estultos, os vaidosos hebreus, doutores da lei e os sacerdotes esperavam o promettido como um emissario que viria trazer a independencia de um povo, separar uma facção da humanidade das outras, tornando-a eleita digna de dominio absoluto sobre os demais povos, pois chegavam a culminancia da soberba acreditando-se eleitos de DEUS e julgavam a sua patria a unica digna de receber o Messias promettido por Moysés á todos os povos da terra.

Roma soberba e inexoravel asoberbava já os hebreus com o despotismo militar e politico, opprimindo-os com uma disfarçada escravidão. E os sacerdotes que haviam transformado o DEUS Unico, causa e effeito de todas as cousas, em um deus sempre capaz de desferir um golpe de vingança sobre aquelles que desobedeciam á soberba incoherencia da synagoga, exultavam de odios manifestos á Roma e ao seu dominio. Sentindo então, ferir-lhes tanto a desmedida vaidade de povo eleito, o despotismo romano, entregavam-se ao orgulho de julgarem o Messias de Nazareth o enviado para transformar a ordem das cousas politicas de então.

Emquanto na Judéa este drama se desenrolava calmamente a propria India deixava que a desfé fosse de pouco a pouco apagando os ultimos vestigios dos ensinamentos astraes dos prophetas, apagando-se assim os vestigios do Raio de Luz.



Triste phase da historia humana a era que aguardava a vinda do Messias. Enquanto facções humanas menos bellicosas, entregues ao goso material sem sobresaltos, em contendas especulativas, procuravam descobrir o verdadeiro DEUS UNICO que cada vez mais se tornava inacessivel, outras facções tersavam armas em luctas fratricidas, conduzidas por constitutores e falsos mentores com o intuito unico de avassallar povos pacificos.

Desordens sobre desordens, reflexo de desordens vindas do inicio da historia humana, attestado frisante da falta de Amor e de Progresso.

Tres prophetas haviam já baixado á terra para elevar o espirito moral do homem, tornando os povos solidarios sob o principio do Amor Fraternal que regem e hão de reger pelo seculo dos seculos todos os mundos.

Triste periodo da vida da nossa humanidade foi este, tristissimo como devera ter sido o de nossos dias ha quatro annos passados, para o espirito fraternal dos prophetas!

Assim encontrava-se esta «galé» quando foi chegado o tempo da grande promessa. Assim vivia-se nesta colmeia de soffrimentos qaando Jesus o Espirito Sublime, procurando dar execução ao seu desejo de voltar á Terra como Messias, encaminhava para Bethlem de Nazareth aquella que deveria ser sua Mãe Amantissima bem como aquelles que deveriam acompanhar-lhe na grande jornada do AMOR, traçando assim os caminhos fluidicos da sua incarnação de conformidade com as predicas dos prophetas. Das luminosas paragens sideraes, Jesus acompanhava o desenvolver do prologo do grande drama, não faltando com sua assistencia áquelles seus enviados. A grandeza do amor de Jesus fazia-se sentir desde então pelas formas medianimicas manifestadas pelos sideraes, tidas ainda hoje no conceito das cousas milagrosas e inexplicaveis para a grande maioria da christandade

aifastada do legitimo caminho da verdade...Assim é que, Maria convicta de sua grande missão de gerar em seu seio o sublime Mestre, mantinha-se sempre em contacto directo com os sideraes, vivendo sob a benéfica influencia desses tutelares, vendo-os continuamente e, preparando-se assim para seus altos designios. Esta assistencia de amor tão luminoso e bom prolongou-se até ao momento da annunciação. Quando um sideral baixou á Terra para annunciar á Maria de Nazareth que seria Mãe daquelle que vinha em soccorro da miserima humanidade, a excelsa mãe acostumada as multiplas visões respondeu tão somente: «sou serva do que te envia». E, com a alma aureolada pela verdadeira fé, no anno 749 de Roma, na villa de Bethlem de Nazareth, Maria entregava á humanidade o penhor astral gerado em seu seio. Surgira o grande Sol do Amor Fraternal na mais humilde das condições da vida social: por berço—uma mangedoura... por lar — uma estribaria!

Oh! sublimidade de Amor, oh! grandeza de humildade, não fora os designios de tua Obra, oh! Luz do Christianismo, não teria teu nascimento sido cercado das demonstracções tão sublimes da Verdade e da Gloria!

Estava consumada a prophacia, havia nascido já outro plebeu nazareno, mais um rude proletario augmentára a população da pequena villa. Coube então aos prepostos do excelso Mestre dar desempenho da tarefa da participação da boa nova. Estes prepostos, pela faculdade medianimica annunciaram a chegada do Messias promettido aos pastores que sempre revelaram o entusiasmo legitimo e verdadeiro de verem consumada a promessa de Moysés, e estes plebeus entusiastas e propagandistas fizeram circular a boa nova. A revelação espalhava-se com uma rapidez incal-



culavel, éra transmittida de povoado em povoado, sem envolta em perfume de uma crença mystica porem sincera naquellas almas inquietadas por uma inquebrantavel esperanza do alto.

E a boa nova foi subindo da plebe para a nobreza, da synagoga para os doutores da lei. Mas que differença nos enthusiasmos daquelle povo; o humilde plebeu rejubilava-se na vinda do Messias convicto de que traria elle uma reforma capaz de tiral-o da escravidão feudal;— o nobre rejubilava-se na sua parvoíce indifferente, na expectativa talvez de novos feudos nos dominios romanos; — a synagoga rejubilava-se no seu orgulho inqualificavel da crença de um povo eleito de Deus;— e os doutores da lei compartilhando do sentir da synagoga rejubilavam-se na esperanza da chegada do Senhor dos senhores, do Rei dos reis que viria dictar ao mundo a supremacia da Judéa sobre Roma.

O mysticismo da plebe, a ambição da nobreza, o orgulho da synagoga e a crenca dos doutores da lei sacudiram os nervos de Herodes o Grande; o Rei da Judéa cercado de faustos e de garantias, de riquezas e segurança sentia-se pequeno e sem forças para enfrentar o flagello que surgia; obsecava-lhe a alma o sentir dos doutores da lei e antevia o proximo fim de seu reinado. Alma feita de protervias más, espirito obsecado pela grandeza do potentado, concebeu a ideia sinistra da degollação dos recém-nascidos como unico meio de illiminar com a decapitação os efeitos do fulgor do grande sol do amor fraternal. Louca concepção, tragico designio deste rei.

Emquanto o ambicioso e despota Herodes o Grande ordenava á soldadesca a seu soldo a tragica matança, os sideraes revelavam á Maria o sanguinolento intento do Rei da Judéa aconselhando-a a fuga para o Egypto.

O que foi a horrivel chacina não

é mister lembrar... sangue de innocentes a adubar a terra; lagrimas de mães a orvalhar o caminho dos céus.

E, Jesus posto a salvo da sanha de Herodes voltou a Nazareth após a desincarnação deste rei infanticida.

O Sol do Christiarismo transpuz a meridiano do destino.

Continuava Roma a viver dissolutamente, continuava a Palestina a pensar orgulhosamente. Pelo espaço de dose annos mais, alimentavam os sacerdotes das synagogas e os doutores da lei as suas estultas esperanças.

Porem, Jesus o menino-sabio discutindo na synagoga fizera ruir por terra a phantasia dos orgulhosos.

A sua missão éra de amor tão somente; abrir o caminho da fraternidade humana, mostrar a grandesa de um Deus Unico e a vereda que a Elle conduzia. O Senhor dos senhores, o Rei dos reis, éra um plebeu humilde que em vez da arrogancia propria do potentado ostentava a serenidade dos humildes capazes de amar, O esperado dominador revelava-se o sublime libertador da humanidade, da escravidão hedionda do mal; em vez de vir libertar um povo, vinha libertar a humanidade; em vez de vir dar á Judéa a grandesa de Roma, vinha abrir á humanidade as portas do Reino de Deus. E o grande Sol do do Christianismo desde então derramou sobre esta «galé» os raios clarividentes de sua luz, tecundando com seu calor a semente do Amor Fraternal que ha de produzir o fructo do Bem.

Mil novecentos e vinte e dois annos são passados, começa a germinar a semente no terreno fertilissimo dos corações dos christãos convictos. O fructo virá depois, talvez breve, e sazonado então formará a hostia de luz com a qual celebraremos a eucharistia nas para-



gens sideraes.

Jesus, Sublime Mestre, Exceiso Anjo da Guarda desta humanidade deixa sobre nós cahir em ondas de luz o teu Amor infinito e uma particula da tua Intelligencia, para que nós possamos bem comprehender a grandeza de teu humilde nascimento e dar desempenho de tua luminosa doutrina. Salve Jesus! Permite que nossos corações possam amanhã amar como tu amaste... Salve Sol do Christianismo! nós te bendisemos pelo teu amor que nos abriu o seio amorosissimo do PAE.

**Henrique Bosco**

## Uma comunicação

(Recebida na FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA)

Carissimos irmãos. Que a doce paz de Nosso Senhor Jesus Christo baixe sobre vós, e sua luz purissima irradie sobre as vossas cabeças, illuminando-vos a intelligencia, de modo a bem comprehenderdes os seus sacratissimos ensinamentos.

Meus caros amigos. Ao despertar na verdadeira vida, cercado dos nossos amigos, esses espiritos amorosos ao serviço de Nosso Senhor Jesus Christo, bastante fortalecido pelas preces sinceras de entes caridosos que ahi deixei, pude vislumbrar grandezas tão extraordinarias, que não encontro palavras para vos explicar, como tambem pude comprehender a sublimidade do amor e da misericordia do nosso Creador e Pai. E então, humildemente, a Elle, deprequei as forças necessarias para con-

tinuar a trabalhar na seára bendita, de seu amado filho, visto que ahi na terra nada e nada fiz. Pedi tambem a esmola de poder vir entre vós, não só para agradecer do fundo de minha alma as supplicas que por mim fizestes ao Pai, como tambem para contar-vos o que se passou com o meu pobre espirito, ao largar a casca da materia, o que foi ainda para mim uma misericordia do Senhor.

Graças, meu Deus, eu vos rendo por tantas esmolos recebidas, sem que para isso tivesse feito algo de bom que me tornasse digno de as merecer,

Meus amigos, apoderando-se de mim um somno suave e doce, adormeci, e qual não foi o meu espanto ao ver-me entre amigos que juntos, haviamos trabalhado nesta casa! Jamais o meu espirito gozou delicia de tal grandeza! Meus amigos, vêde bem: se o pobre peccador que nada fez recebeu o que me foi concedido, o que receberá aquelle que bem souber dar execução ás palavras do Mestre Amado!

Meus amigos, não mais a duvida assalte os vossos espiritos, estudaes com amor e carinho esse codi-go santo, o Evangelho, e procuraes com todas as vossas forças pôr em pratica esses ensinamentos sublimes. Sêde unidos e corajosos afim de poder cada um levar a cruz ao seu calvario.

Que a paz do Manso Cordeiro de Deus fique comvosco e Maria vos abençõe é o que vos deseja o vosso amiguinho—Ornellas.

N. da R. — Amaral Ornellas foi durante a sua vida terrena, infatiga-



vel trabalhador da Seãra do Senhor, desencarnado ha pouco tempo, já está recebendo os primeiros beneficios que Deus concede a quem sabe cumprir os seus deveres.

Ao seu espirito recem-liberto, Paz e muita Luz.

Trabalhae sem cessar, lembrando-vos sempre que os dias foram creados para os homens, e que é no trabalho harmonico da natureza que se mantem o equilibrio universal. Acompanhae os rithmos cadenciados da natureza e galgareis as regiões elevadas da Vida Eterna.

B. M.

## JORNAES E REVISTAS.

Durante o mez de Janeiro findo, fomos distinguidos com a visita dos distinctos collegas:

O Clarim, de Mattão; O Missionario, de Rio Claro; Aurora, Reformador, da Capital Federal; A Verdade, de Corumbá, Matto Grosso; O Astro, O Pensamento, Verdade e Luz, de São Paulo; Revista de Espiritualismo, de Curityba, Paraná; Revista Espirita, de Belem, Pará; Jornal Espirita, O Exemplo, de Porto Alegre; A Verdade, de Victoria, Espirito Santo; Arealense, de Pedro do Rio; A Alvorada, de Pelotas; O Arauto, de Cabo Frio; O Commercio, de Itajahy; O Planalto, de Lages; O Municipio, de Bom Jesus, Rio Grande do Sul; O Arrebol, de Theresina, Piauhy.

DO EXTERIOR:

A Revista Espirita, de Paris, fun-

dada em 1858 por Allan Kardec; El Siglo Espirita, do Mexico; Luz e Caridade de Braga, Portugal; Voz da Verdade, de Evora, Portugal.

A todos os nossos agradecimentos. Com prazer continuaremos permutando.

## Boas Festas

Embora tardiamente, agradecemos retribuindo os bons desejos dos nossos distinctos confrades Pedro Faber Halembek, Representante da Revista do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Arantes e Domingos Noronha, pela entrada do anno corrente.

Aos bons confrades desejamos Paz e Luz.



## AVISO

Por motivo de força maior, não foi possivel circular A LUZ durante o mez de Janeiro, apparecendo hoje 13 de Fevereiro.

Tendo sido o presente numero feito exclusivamente para noticiar a inauguração da séde propria da Federação, deixamos, por isso, de publicar o nosso noticiario e outros trabalhos que interessam a nossa doutrina, o que faremos no proximo numero.

A Redacção.







